

S. PAULO

IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

IMPrensa YTUANA

21 de Junho de 1883.

Delegacia de Policia

O sr. dr. Chafe de Policia dignou-se finalmente propôr ao Exm. Vice-Presidente da Provincia a exoneração pedida pelo Ten. Cor. José Feliciano Mendes do cargo de Delegado de Policia deste Termo e a nomeação do cidadão Joaquim Feliciano de Almeida Costa para substituí-lo.

Está, felizmente, sanado o mal.

A cidade de Itú, uma das mais importantes da provincia, que esteve sem Delegado de Policia desde o 21 de Abril, data em que deixou o cargo o Ten. Cor. J. Feliciano Mendes, até o dia 11 do corrente, data em que prestou juramento, perante o dr. Juiz Municipal, o cidadão Adolpho Bauer, 1.º Supplente nomeado, volta afinal ao seu estado normal: tem o seu Delegado de Policia e um Supplente para substituí-lo nos casos d'impedimento.

Lamentando a falta do concurso do Ten. Cor. Mendes que se impre bem desempenhou o cargo de que acaba de ser exonerado,

cumprimos um dever de justiça applaudindo a escolha do seu substituto, porque ella recahio em um cidadão que pelo seu character e pelas qualidades de que é dotado, nos inspira plena confiança e, possuido, como se acha, de louvavel desejo de prestar serviços aos seus concidadãos, lhes ha de ser muito util, tornando-se assim um digno successor do exonerado.

Assim o esperamos.

CAMARA MUNICIPAL

5.ª Sessão ordinaria em 7 de Junho de 1883.

Presidente o Exm. Barão do Parnahyba.

Secretario Quintiliano de Oliveira Garcia

As onze horas da manhã, achando-se presentes os Senhores Vereadores, Exm Barão do Parnahyba, Cor. Anhaia, Adolpho Bauer, Paulino, Dr. Barros Jr., Galvão Sobrinho, Kiehl e Bento Paes, faltando com causa o Sr. Tristão Mariano, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Lida a acta da antecedente, foi approvada.

EXPEDIENTE:

1 Requerimento de Octaviano Pereira Mendes pedindo, na qualidade de gerente da empresa que trata de montar uma fabrica de papel na margem esquerda do rio Jundiáhy, que esta Camara lhe conceda duas ilhas, no mesmo rio, por carta da data. A' Commissão Permanente.

1 Officio de Antonio Basilio de Barros inspector da estrada do Bourú, communicando ter concluido o seu trabalho.

Pelo Sr. Dr. Barros foram feitas algumas considerações sobre a materia deste officio, no sentido da Camara tomar providencias para que não se dê o facto de não virem os trabalhadores desta estrada tomar o serviço desde a povoação do Salto, como é de estylo. Fallarão sobre o assumpto o Sr. Kiehl, Paulino de Lima

e Presidente, que concluiu, propondo o adiamento da materia para a sessão do dia seguinte, e foi approvado.

Foram lidos tres requerimentos—1.º do Dr. João Sofia, reclamando contra a sua classificação como capitalista de terceira classe, quando deveria ser na quarta classe, isto é na de 20 á 30 contos.—2.º de Antonio Corrêa Pacheco e Silva replicando no sentido de ser considerado na quinta classe, e não na terceira a que o baixou a Camara por sua resolução de 8 de Maio findo—3.º De Antonio Joaquim Freire reclamando de novo contra a sua classificação, como productor de 800 arrobas de algodão. Entrando em discussão por seu turno, cada um d'estes requerimentos, foi resolvido indeferir os tres requerimentos, em vista da terminante disposição do § 11 do art. 1.º da reforma das posturas de 3 de Outubro de 1877, que fixa os prazos para a reclamação.

Foi lido o balance e da receita e despesa da Camara Municipal, accusando um saldo de 419.251 reis. A' Commissão de Contas.

Communicou o Sr. Presidente que o inspector nomeado para a estrada do Pinheirinho ao Apotribú José Rodrigues da Silveira era fallecido, e assim era necessario nomear-se inspector para esta estrada Foi nomeado José Joaquim da Silveira Arruda.

Foi lido um officio do T. Luciano Francisco de Lima, empreiteiro aceito para a construcção das obras do Cemiterio extra-muros, acompanhado de um memorial, no qual se expendem as razões por que não quiz assignar o respectivo contracto, formulado pelo Sr. Presidente d'esta Camara, e pedindo que sendo este reformado nos diversos pontos por elle apontados, e mais outras providencias, seja assim posto em ordem a que possa por elle ser assignado. Entrando em discussão, o Sr. Presidente entrou em largo desenvolvimento sobre o historico deste contracto, e analysou todas as clausulas que fazem parte do mesmo, reclamando sobre a parte da exposição em que o peticionario deixou de

mencionar a conferencia que teve com elle Presidente em sua casa, e em presença do secretario desta Camara, que estava com os papeis referentes a este negocio, concluindo por uma indicação que fossem todos os papeis ás Commissões Permanente e de Obras Publicas para darem sobre os mesmos o seu parecer com urgencia. Foi approvada.

Pelo Sr. Anhaia foi apresentada a seguinte indicação por elle justificada: Indico que se officie ao Governo Provincial, pedindo a quota destinada para o concerto da estrada desta cidade ao Salto, e reparos da ponte sobre o rio Tietê, na mesma povoação Foi approvada.

O Sr. Barros Jr. fundamentou a seguinte indicação: Indico que se nomee uma Commissão para de accordo com o Sr. Juiz de Capellas fazer uma discriminação de terrenos publicos da povoação do Salto. Entrando em discussão, fallarão sobre a materia todos os Srs. Vereadores, e o Sr. Presidente, que concluiu, apresentando a seguinte emenda: Seja encarregada a Commissão Permanente dessa incumbencia, e supprirão se as palavras—de accordo com o Sr. Juiz de Capellas—. Foram approvadas a indicação e emenda.

Nada mais havendo, o Sr. Presidente levantou a presente sessão e mandou lavrar esta acta, que vae ser assignada.

CORRESPONDENCIA

Paris, 26 de Maio de 1883.

Em quanto a crise ministerial lá se deslinda, nós, os Brasileiros da Europa, vivemos em completa ignorancia do que lá se passa. Não se julgue que seja por falta de noticias; não, é por abundancia dellas que assim ficamos nas trevas. Ha aqui e em Londres uma meia duzia de Brasileiros bastante ricos para conversarem com a patria por meio do cabo telegraphico. Ora, os seis receberam noticias da crise ministerial, mas cada um recebeu um telegramma diffa-

rante dando noticias differentes ! Eisahi porque estamos a ver navios.

Victor Hugo acaba de ser victima de uma aventura exotica. No domingo passado houve uma eleição para deputado em um dos collegios da capital. Eram os candidatos : Um radical, um conservador e um opportunist. O conservador monarchista foi eleito. A derrota do candidato radical foi gloriosa, pois só foi vencido por uma duzia de votos. Mas o candidato opportunist sahio «corrido». Reunio um numero de votos irrisorio, a despeito de todas as manobras de que lançou mão. Uma dellas é digna de ser apontada. Na vespera das eleições, a junta eleitoral que sustentava ao sr. George Renaud, candidato opportunist, espalhou com profusão em todo o districto eleitoral um cartaz contendo em letras enormes esta singela phrase : «Amanhã, entre 1 e 2 horas, Victor Hugo irá votar pelo sr. G. Renaud.» O prestigio do mestre é conhecido. Os partidarios do sr. Renaud esperavam que esse simples annuncio, chamaria ás urnas milhares de admiradores de Hugo que correriam pressurosos votar com elle. Mas qual ! Em quanto os 2 candidatos radical e conservador reuniam mais de 6 000 votos, o protegido de Victor Hugo não conseguia mais de 1140. O desastre foi lamentavel. No dia seguinte, Victor Hugo mandou declarar que não tinha votado por pessoa alguma, que não havia authorisado pessoa alguma a servir-se do seu nome, e que protestava contra o annuncio feito pelos amigos do sr. G. Renaud.

Os amigos deste sahiram a terreiro. Declararam que estavam authorisados por Victor Hugo, que o poeta lhes promettera o seu voto, e que, se agora renega delles, é tão somente por ver que o Sr. Renaud foi derrotado. O litigio está neste ponto.

O poeta tom dado logar a outro genero de polemica.

Ha uns quinze dias, falleceo a M^{me}. Drouet, com quem Victor Hugo convivia ha muitos annos, e de cujo amor fez alarde até mesmo durante a vida da mulher. Havia meio seculo que durava essa intensidade. O amor dos tempos da mocidade convertera-se em amizade na velhice. Mas nem por isso eram mais licitas as relações entre ambos, relações que a moral qualifica redondamente com o nome de adulteras. Morre a M^{me}. Drouet. Os jornaes republicanos vertem lagrimas, tecem-lhe elogios pomposos, esgotam o vocabulario dos epithetos agradaveis—Santa, virtuosa, veneranda, bondosa, caridosa, dedicada, immaculada,

sublime etc.—em sua honra ; os publicistas de todos os matizes acompanham o feretro á ultima morada ; um grande escriptor, o exelso poeta August Vacquerie faz-lhe o panegyrico no cemiterio !

Emfim, a apothose é completa. Direi mais, e meracida.

Agora, invertam-se as situações. Imaginem um rei, vivendo com uma actriz de vigesima ordem ; embora tenha mulher e filhos. Supponham que morre a velha amiga dos verdes annos, e que os poetas a descahem, os jornalistas a celebram. Serão logo tidos por vis aduladores, por ignobeis apologistas do adulterio, do deboche e de não sei mais o que !

—Falleceo o Sr. Eduardo Laboulaye o invicto liberal que tanto escreveu sobre os Estados-Unidos, e que foi um dos escriptores que mais pugnava pela causa da abolição dos escravos. Ha annos, com Montalembert, Cochin e outros, dirigio elle um caloroso appello ao Imperador do Brazil, e dizem as más linguas que foi esse appello que deu lugar á lei de 28 de Setembro de 1870.

—No sabbado passado, effectuou-se, conforme annunciámos, no sumptuoso Restaurant de Brébant, o banquete em honra de Victor Meirelles, o festejado pintor do «Combate Naval de Riachuelo». Foi presidido pelo notavel sabio Mr. Ferdinand Denio, cujas obras acerca de Portugal e Brazil são tão conhecidas.

Haviam sido convidados muitos criticos artisticos, entre os quaes citarei os da «Republica Franceza», do «Jornal dos Debates» do «Monitor das Artes», da «França», do «Pariz», da «Opinion», do «Soir» etc. Em summa, alegre e fraternal reunião, em que muito se fallou do Brazil e dos Brasileiros.

VARIÉDADE

A noviça

Era bella, bella como a madona dos altares, bella como esses seraphins que adejão em torno da ambula santa nos quadros dos grandes mestres.

Caminhava a passos lentos pela nave do sanctuario, e pelas faces pallidas duas lagrimas lhe cahião silenciosas e tristes.

Branças como a neve erão as vestes que lhe cobrião as fórmas delicadas ; e, a não ser a tristeza que lhe embaciava os olhos, dissereis a virgem immaculada dos sonhos do poeta, que se diri-

gia ao altar com a grinalda de noiva.

E os cabellos tão negros, tão de ebano, lhe cahião em madeixas bastas por sobre as vestes de renda, com cujo alvura contrastavão : mas no vacillar dos passos, na mudez triste dos lábios, no pender da fronte, no cahir das lagrimas, na pallidez do rosto,—comprehendereis a victima levada ao sacrificio, e dizendo no extremo olhar o derradeiro adeos ao mundo.

E os sinos da igreja tangião vozes de festa, e o templo se havia adereçado das mais ricas e pomposas galas.

Os assistentes, que enchião a vasta nave do sanctuario, trajavão roupas festivas, como os convivas de um baile, mas no semblante se lhes notava o pesar e a compaixão.

E ao approximar-se do altar, onde já revestido achava-se o pontifice em toda a pompa magestatica da religião, a virgem ajoelhou-se.

Oh ! não ; aquelle corpo alquebrado pendeu para o chão, aquelles joelhos vacillantes dobrarão-se, e a fronte de alabastro da virgem tocou de leve a laje fria do sanctuario no cahir do corpo.

Ouvio-se então o cantar monotonno e triste dos levitas, que psalmediavão essas canticos tão bellos, mas tão repassados de melancolia, do propheta-rei ; esses gritos d'alma no desalento da vida ; esse anciar do coração que suspira pelo céu.... e enquanto cantavão, ouviu-se o soluçar pungente, doloroso daquelle que fôra sua mãe, e que de então em diante ia perder todos os direitos que a natureza lhe dera, perdendo a filha de suas entranhas, o doce fructo de seus santos amores.

E não chorava a virgem. Tinha os olhos seccos e ardentes, como se lh'os devorasse a febre, e a penas de vez em quando corria-lhe pelos membros como que uma contracção nervosa, como que um calafrio, que lhe agitava o corpo.

O pontifice fallou.

A voz, que respondia á sua, era firme, como a daquelle que não mais hesita na resolução que tomou ; como seria a voz do que, a braços com a desesperança, lança mão do meio extremo, que unico se lhe offerece.

E o *sim* fatal foi pronunciado.

Da fronte pallida da virgem cahião grossas gottas de suor, mais ardentes tinha os olhos, mais tremulos os membros, porém firme e segura era a voz, que proferia a propria sentença que a condemnava á morte.

E os levitas psalmediavão essas notas tristes e melancolicas, como o grito d'alma, que pro-

cura no céu a consolação que não encontra na terra.

Depois, uma a uma, aquellas madeixas tão negras, tão bastas, tão perfumadas ; aquelle adorno da mulher com que a natureza a enfeitara, forão sahindo e alastrando a nave do sanctuario.

Uma lagrima, uma só, desceu silenciosa pelas faces da virgem, e ao ranger da tesoura que o pontifice empunhava, ouviu-se como um gemido surdo, como um suspiro abafado como um soluçar reprimido a lhe querer romper dos labios.

Oh ! quantas vezes aquellas tranças, que agora ahi estavam atiradas ao chão, não lhe lisongearão o seu orgulho de moça ; quantas vezes não as contemplára ao espelho nessas noites de agitação e de febre, após as sensações de um baile, após as vertigens da valsa !

Depois sobre as vestes de renda, candidas como a neve, lançou-lhe o pontifice o burel grosseiro de monja, a mortalha que a separava para sempre do mundo.

O sacrificio estava consummado.

Morrera para a vida do mundo, ia agora viver para o claustro, em meio das mortificações e do cilicio.

E abriu-se a porta que a levava para os aposentos do claustro.

No limiar assomarão os vultos negros das monjas, que vinhão receber a nova companheira, que se devotára tambem á vida que haviam braçado.

Com os passos vacillantes agora para lá se dirigiu a virgem. Lançou os olhos pelo templo, como se estivesse a procurar alguém.... Parece que nessa hora suprema lhe faltou a coragem ; contára demasiado talvez com a energia d'alma ; mão de ferro lhe esmagava o coração ; e ao fechar-se para sempre a porta pesada que conduzia ao claustro, e ao considerar-se só, deixando as affeições queridas do seu peito, a mãe que idolatrava, os parentes, os amigos, e mais que tudo isto, a alma, o amor de seu amor, o anjo de seus sonhos.... um grito pungente, um grito de agonia se lhe ergueu do peito, e foi cahir inanimada nos braços das companheiras, tambem, como ella, votadas ao sacrificio.

Ao grito que soltara respondeu outro grito, como o daquelle que sente que se lhe despedaça a alma nas contracções da agonia ; depois ouviu-se um baque, como o de um corpo pesado e inerte que cahe no chão.

Fôra um mancebo, pallido como um finado, o que soltara o grito ; fôra elle o que cahira pesado e inerte como um corpo morto.

Encostado a um dos altares, mudo e sombrio como a estatua da Desesperança, assistira á cerimonia; depois, ao ouvir o grito da monja, cambaleára um pouco, como se estivesse ebrio, soltára o grito, e cahira inanimado e hirto sobre a lago do sanctuario.

F.

GAZETILHA

Divida Municipal.— A Camara Municipal desta cidade fez no dia 17 o ultimo pagamento da sua divida de trinta contos aos herdeiros do Barão de Itapetininga, na importancia de 724.000

E' o caso de dar parabens ao Municipio.

Classificação d'escravos.—As Juntas classificadoras d'escravos deste Municipio e do de Cabreúva, já terminarão os seus trabalhos e classificarão 14 escravos, sendo 12 d'este Municipio e 2 do de Cabreúva.

Companhia Ituana.— A directoria da companhia Ituana pediu ao governo da provincia, que ordenasse a companhia Sorocabana o cumprimento da obrigação de regularisar as tarifas, afim de que esta companhia pague áquella o que lhe é devido por ter construido a estação do Tietê dentro de sua zona privilegiada.

O governo pediu informações ao engenheiro fiscal.

Instituto do Novo Mundo.—O Rvd. P. Miguel C. Pacheco, digno Vigario d'esta parochia offereceu á bibliotheca d'esse estabelecimento, mais de cem volumes de diversas obras scientificas e litterarias de diversos autores.

Registramos com prazer mais esse acto que prova a generosidade de tão distincto sacerdote.

Hospede.—Esteve entre nós o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, advogado residente em Campinas.

Jules Bosco.—Esse artista deo espectaculos nos dias 16, 17 e 19. Em todos apresentou sempre novos trabalhos que, entretanto, não agradarão aos espectadores como os apresentados no primeiro espectaculo, e com razão porque o Sr. Bosco foi infeliz na execução de muitas das suas sortes.

E' porém de justiça confessar que algumas foram feitas com perfeição. Quanto ao silforama apresentado, principalmente o que o foi no espectaculo de ante-hontem, podemos dizer que agradou geralmente. O Sr Jules Bosco segue hoje para Sorocaba.

Companhia Dramatica.— A companhia dramatica dirigida pelo actor Ribeiro Gui-

marães deve chegar a esta cidade hoje.

Catastrophe --Telegramma de Londres datado de 19 diz: Noticiam telegraphicamente de Sunderland uma catastrophe que consternou profundamente a população daquella cidade.

Durante uma representação theatral dada para crianças, sobreveio grande confusão e tal atropellamento que, degenerando em terror panico, causou numerosas victimas. Morreram 160 crianças, e cerca de 200 ficaram gravemente feridas.

Presidente.— Consta á «Gazeta de Noticias» que esta nomeado Presidente desta Provincia o Barão de Guajará.

Resgate do papel-moeda.— Diz o «Jornal do Commercio» de 15:

Para este effeito foi apresentada hontem, á camara dos deputados, uma proposta assignada pelos Srs. James Granger Bellamy, Phipps Irmãos & C, Hudg Wilsson & Filho, João Baptista Viana Drummond e pelo engenheiro Augusto Teixeira Coimbra, que foi o organisador do plano. Tem este por base o arrendamento da estrada de ferro D. Pedro II por espaço de 35 annos. A companhia que a tomar a si entregará £ 8,300.000 ao governo, que comesta somma amortizará 94.055.000\$ de papel-moeda, isto é, metade da sua emissão inconversivel. Isto nos primeiros dous annos; a partir do terceiro a companhia pagará annualmente 3,000.000\$, que serão igualmente applicados ao resgate gradual da outra metade de papel-moeda.

O governo, e sem isto seria illusorio todo e qualquer plano de resgate, obriga-se a não fazer mais emissão nenhuma de semelhante papel. Calculão os proponentes que, retirada metade da emissão fiduciaria, a outra metade, não chegando para as necessidades das transações internas, não mais influirá sobre o cambio, que assim voltará desde logo ao par; e isto é verdade, a não fallarem unicamente para o Brazil os principios elementares da economia politica. Concluem pois que o governo nada gasta, pois o desfalque que tem na renda da estrada de ferro será amplamente compensado pelo que lucra cessando a differença do cambio nas remessas para fóra do paiz.

Conjuntamente tomará o mesmo governo as medidas que julgar convenientes para ir supprindo com uma emissão bancaria conversivel a falta que ao meio circulante se fór sentindo com a retirada do papel-moeda.

Taes são as feições caracteristicas deste plano a que sem duvida teremos de voltar, pois não cremos que a camara deixe de occupar-se seriamente do assumpto

que constitue uma grande aspiração do paiz. Então nos pronunciaremos a respeito do merito de um plano que pôde ser accedido, modificado ou mesmo substituido por outro melhor, mas que em todo o caso deve servir de ponto de partida para solução de um problema que as pôde ter varias e sem onus antes vantagens para os cofres publicos, como para as fortunas particulares, por quanto não devemos perder de vista que qualquer adiantamento que façamos será em brevisimo prazo coberto por uma alta no cambio.

As caprichosas fluctuações deste, tornando-se cada vez mais intoleraveis, como que estão apontando a urgentissima necessidade de sahirmos deste abysmo em que nos vamos afundando. O governo actualmente não pesa no mercado á busca de cambiaes, pois que sacca sobre o ultimo emprestimo levantado em Londres; ultimamente tem-se vendido muito café; tudo levava o cambio a subir. Pois bem, e nestas circumstancias que o cambio ainda hontem cahio mais fundo. E quando esgotados os fundos na Europa, o governo tiver de tornar a comprar cambiaes? Talvez o cambio suba, não duvidamos, mas vão lá fazer commercio serio, vá cada qual deitar contas á sua vida neste estado de cousas.

Estradas de ferro.—Posto a provincia do Rio de Janeiro as seguintes ferro-vias:

A de Mauá, a do Principe do Grão-Pará, a de Cantagallo, a do Ramal de Cantagallo, a de Campos ao Carangola, a de Macahé e Campos, a do Brão do Araruama, a de Campos a S. Sebastião, a de Santo Antonio de Padua, a de Santa Izabel do Rio-Preto, a do Commercio ao Porto das Flores, a de Rezende a Arêas, a União Valenciana, e a Pirahyense.

A extensão por ellas percorrida é de 819 kilometros e 418 metros.

Ha além d'isso em construcção, d'essas e de outras ferro-vias 416 kilometros e 340 metros. A estrada de Mauá é a de bitola mais larga do Brazil, tem 1 metro e 67 centimetros.

Ministerio da Agricultura.—Declarou o ministerio da agricultura á presidencia que, sendo de grande conveniencia que a estrada de ferro projecta entre Ytú e Iguape passe pela fabrica de ferro de S. João de Ypanema, deve a mesma presidencia entender-se com o director daquella fabrica sobre as condições em que se poderá realisar esta modificação do traçado. E bem assim que envide sua solicitude para que as companhias das estradas de ferro, por onde tenham de transitar objectos para

aquella fabrica, reduzam a tarifa dos respectivos fretos.

Esse mesmo ministerio em data de 14 preferio o seguinte despacho:

José Carlos de Carvalho, pedindo a concessão de uma estrada de ferro, que partindo da cidade de Santos e passando por MBoa, vá entroncar-se com a estrada de ferro Sorocabana.—Indeferido.

Imprensa.—Recebemos o agradecemos:

O n. 2 do «Brado da Lavoura», jornal dedicado aos interesses d'essa classe e publicado em Mogy-Mirim; e

Uma publicação commemorativa do 1.º anniversario da sociedade Litteraria e Auxiliadora Oaza de Junho.

Viagem Imperial.—Suas Magestades seguem na dia 22 para a cidade de Campos, afim de alli assistir á inauguração da luz electrica.

Acompanham Suas Magestades os srs. ministro da agricultura, presidente da provincia, senadores, deputados, muitas outras pessoas gradas, e representantes da imprensa da côrte.

Municipios remidos.—A provincia do Ceará já tem 13 municipios que não possuem escravos.

São ellas: Fortaleza, Soure, Mecejana, Aquiraz, Pacatuba, Acarape, Baturité, Acaraty, Maranguape, S. Francisco, Icoá, Sant'Anna e S. João do Principe.

O Fumo em França.—Segundo os mappas feitos pela direcção das contribuições indirectas, os resultados da ronda dos tabacos, em 1882, ainda revelaram um augmento sobre os dous annos anteriores.

Eis o producto da venda:

Charutos.....	57.753.948 francos
Cigarros.....	16.767.318 »
Tabaco em pó ou rapé	78.229.507 »
Tabaco para cachimbo.....	164.930.180 »
Tabaco para mascar	8.617.619 »
Rolos ordinarios.....	5.755.870 »
Tabacos baratos.....	23.209.577 »

Total..... 355.339.019

Em resumo a taxa media do consumo por habitante, que em 1875 era de 855 grammas o valor de 8 francos 58 centimetros, elevou-se successivamente a 907 grammas em 1880; 925 grammas em 1881; e emfim, em 1882, a 941 grammas, representando um valor de 9 francos 76 centimos.

Sentença Curiosa.—Da «Gazeta dos Tribunaes» extrahimos a seguinte sentença, proferida nas devassas janeirinhas do corregedor de Tondella, em Portugal.

Vistos estes autos: é o réo accusado pela justiça pelo crime de armadilhas venatorias; e como elle deu em seu favor uma prova tal e qual, seja muito embora,

absolvido; porém sempre lhe dou de conselho que se deixe do tal divertimento das ratoeiras, por que quem usa d'ellas tambem cahe n'ellas, como succedeu ao R. agora, e ainda está [como lá dizem] com o rabo na ratoeira, enquanto não paga as custas em que o condemno.

Vá em paz contar aos mais curiosos da sua terra o que lhe aconteceu, e torne por cá para o anno que talvez não seja o anno dos perdões.

Tondella, 23 de Julho de 1717.

Dr. Serafim Oliveira Cardoso.

A falta de uma virgula.—A administração dos Estados-Unidos vem de descobrir que, em consequencia da omissão de uma virgula na tarifa impressa em 1864, o ferro estanhado tem pago os mesmos direitos que o ferro ordinario.

Este erro, tão insignificante aparentemente, motivou no thesouro dos Estados-Unidos, durante 18 annos, um deficit de muitos milhões de dollars.

Entretanto, ainda ha quem entregue a outrem a pontuação dos seus escriptos.

Baptizados.— De 6 a 19 de Junho baptisaram-se os seguintes:

Maria, de 19 dias, f. de João Antonio de Barros e Theodora Umbelina de Barros.

Dia 7

João, de 14 dias, f. de João Antonio Domingues e Carolina Maria Joaquina.

Dia 12

Herminia, de 28 dias, f. de João Baptista de Macedo e Carolina Candida de Macedo.

Dia 15

Benedicta, de 75 dias, f. de Porfirio Leone e Honorina de Albuquerque Leone.

Dia 16

Adelina, de 3 dias, f. de Joaquim Lopes Pinheiro e Maria Jacintha Freire.

Erzira, de 16 dias, f. de Maria de Góis Castanho.

Brasília, de 37 dias, f. de Agabito e Jannuarina, escravos de José de Vasconcellos Almeida Prado.

Dia 17

Maria, de 22 dias, f. de Luciano Monteiro de Arruda e Maria da Candelaria Silveira.

Dia 19

Maria, de 8 dias, f. de Adolpho Bauer e Francisca Eugenia Bauer.

Alice, de 8 dias, f. de Malvino de Vasconcellos e Etelvina Nardy de Vasconcellos.

Casamentos.— De 10 a 19 de Junho realizaram-se os seguintes casamentos:

Vicente Leme da Silva com Thereza Maria Christina.

Dia 17

Lucio com Maria, escravos de João Baptista Pacheco Jordão.

Dia 19

Gabriel Emilio dos Santos com d. Marculina Maria Bemvinda: Antonio Comes Fernandes com Francisca Candida de Oliveira Costa.

MOSAICO

Eu nasci dentro da lima
Do caroço fiz encosto;
Nunca pude, meu bemzinho,
Fallar contigo á meu gosto.

Cachorro ladra na cerca
quando vem algum ladrão,
assim ladra no meu peito,
por te ver meu coração.

Larangeira é pau de espinho,
carangueijo anda na praia,
tambem andam meus amores
na renda da tua saia.

ADVOGADO NO PARAISO

Santo Ivo, patrono dos advogados, diz uma legenda, apresenta-se á porta do paraíso em companhia de um grande numero de religiosas.

—Quem sois vós? perguntou S. Pedro a uma d'ellas.

—Religiosa, respondeu-lhe.

—Tendes muito que esperar; ha já muitas religiosas no paraíso

—E vós? perguntou S. Pedro a S. Ivo.

—Advogado.

—Ainda cá não temos nenhum; ficas admittido.

Uma outra versão, porém, se apresenta. ei-la; dizem que S. Ivo penetrára no céu por surpresa, illudindo o porteiro: pelo que S. Pedro apresentou ao Padre Eterno a denuncia, articulando o crime no artigo que diz:—*entrada em casa alheia contra a vontade de seu dono.*

Seguiram-se os termos do processo, sendo afinal a sentença condemnatoria. Foi esta apresentada ao Santo por intermedio de S. Pedro que lhe intimou o mandado de despejo, ao que redarguiu-lhe o Santo que não obedeceria, sem que a intimação fosse competentemente feita por official de justiça.

S. Pedro correu outra vez ao Padre Eterno, o qual despachando de novo achou que a intimação era irrita e nulla, dando ordem para pue fosse ella feita por official d'aquelle juizo, escrivão ou meirinho.

Parou, pois, o processo, visto ser certo que, até a ultima hora, não entrou ainda no céu nem escrivão nem meirinho.

E assim foi Ivo contemplado no numero dos santos, de cuja regalia será suspenso logo que

penetrar no céu meirinho ou escrivão.

RARIDADES

—Luva para senhoras sem dedos.

—Meia para senhoras riscadas.

—Capas para senhoras pretas.

—Calças para senhoras de pernas curtas.

—Saias para senhoras de cauda.

—Chapéu para senhoras de meia cabeça.

—Ditos para senhora de cabeça grande.

—Camisas para senhoras afogadas.

ENTRE DOUS DEPUTADOS

Finalmente, disse um delles, o senhor ainda não foi capaz de abrir a bocca em publico.

—Perdão, respondeu o outro, o tenho feito tolas as vezes que o senhor tem fallado.

ANNUNCIOS

BOSQUE

DO

SARANDY

NO SALTO

Nos domingos estará a disposição do respeitavel publico o deleitoso bosque do Sarandy onde as Exmas. familias poderão passar algumas horas divertidas. Os rapazes jogarão a bóla e tomarão boa cerveja. 2-1

TODOS OS DOMINGOS

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado tendo de retirar-se para Europa vende sua loja de barbeiro, com sua concernente Mobilha, e perfumarias, Espelhos, Mostrador e cadeiras. Preços baratissimos. etc. etc

A DINHEIRO A VISTA

3-2 Raymundo Giovani

Assucar novo do Engenho Central de Porto-Feliz

VENDE-SE em saccas de 60 kilos á vista na casa do abaixo assignado. Rua do Commercio. (Grade de ferro) 4-1

Manoel Martins de Padua Mello

ATTENÇÃO

Franklin Basilio participa ao publico e aos seus freguezes, que recebeu um bom e variado sortimento como sejam: vinho branco muito superior, dito tinto proprio para meza, Cognac Rubin legitimo, Massas finissimas e frescas. Vellas da composição de todos os tamanhos e muito superiores: tambem tem fumo do Descalvado superior para cigarros: e para a festa de S. João, encontram buscapés para divertir a rapaziada. Os preços já estão conhecidos que são sem competidor, por em só á dinheiro. 2-2

Ytú, 15 de Junho de 1882

PARA AS FESTAS

de

S. João

E S. PEDRO

O abaixo assignado participa ao publico, que em casa de negocio do sr. Joaquim Bueno Pacheco no beco da Quitanda, encontra-se grande porção de buscapés e rojões para festejarem as noites de S. João e S. Pedro.

Outro sim em sua officina de fogos a rua do Commercio (Chacara do Cyrino) tem grande quantidade de fogos, que achão-se a disposição não só dos particulares como dos srs. negociantes, que poderão mandar buscar, levando o portador um bilhete com a assignatura do dono do negocio.

Alerta rapaziada, previnão-se para as noites de 23 e 28.

Ytú 20 de Junho de 1883

Sebastião Cyrino Nunes Baeno 2-1

MODISTA

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéus, faz vestidos, para baile, casamento, passeio, á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua da Palma n. 59, 10-5